



II Encontro Capixaba de Pesquisa em Educação Ambiental

(RE)PENSANDO AS POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

23, 24 E 25 DE SETEMBRO DE 2020

O QUE SÃO UNIDADES DE CONSERVAÇÃO? (RE)SIGNIFICAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Joene Alves Pereira¹
Marcos da Cunha Teixeira²

Segundo Jacobucci (2008), os espaços não-formais (ENF's) são ambientes extraescolares que possibilitam ações educativas. A Educação Ambiental (EA) é sugerida como temática nos espaços formais e ENF's e "os currículos do ensino fundamental e médio devem incluir os princípios da proteção e defesa civil e a educação ambiental, de forma integrada aos conteúdos obrigatórios" (BRASIL, 1996).

Branco, Royer e Branco (2018), destacam que, mesmo a EA sendo alvo de discussões políticas, ainda há dificuldades em ações, com resultados significativos, pois em sua gênese, possui perfil interdisciplinar e, por isso, deve fazer parte do currículo. Oliveira e Royer (2019), destacam que, no Brasil, a EA conquistou espaço nas legislações e políticas públicas com a criação da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). Contudo, sua prática ainda é confundida com o ensino de ecologia, desconectada das questões sociais. Assim, algumas inquietações desafiam os professores: como (re)significar a EA no contexto escolar? Como o estudo das Unidades de Conservação (UC's) podem contribuir nesse processo? Como instigar nos estudantes o interesse pelas UC's?

Diante dessas questões, a experiência aqui relatada se apropriou da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que propõe a "preservação e conservação da biodiversidade", oriundas de situações-problema (BRASIL, 2017). O objetivo deste trabalho foi relatar as experiências dos estudantes, em uma sequência didática (SD), com abordagens investigativas, fundamentadas em Carvalho (2013), e avaliar a importância da preservação das UC's, com ênfase no Parque Estadual de Itaúnas (PEI).

A experiência foi desenvolvida com estudantes da 3ª série do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio "Ceciliano Abel de Almeida", de São Mateus/ES. As etapas dessa SD garantiram uma experiência com o ensino por investigação, a partir de uma UC, do contexto sociocultural do município de Conceição da Barra/ES. A atividade constou de 5 etapas, conforme explicadas a seguir.

Etapas 1 – Motivação: consistiu na motivação dos estudantes para participarem da atividade. Para isso, foi exibida a canção *Pass'ô Preto*, inspirada na Vila de Itaúnas, conhecida como "a capital do forró pé-de-serra". Em seguida, houve apresentação do vídeo-documentário "Últimos Refúgios: Itaúnas", que apresenta alguns aspectos socioambientais do PEI, com depoimentos de moradores da Vila de Itaúnas e de profissionais do Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IEMA). Houve uma roda de conversa, de forma que os alunos puderam colocar suas opiniões, como as que seguem:

¹ Mestranda do Curso de ProfBio da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, joenealvespereira@hotmail.com;

² Doutor pelo Curso de Entomologia/Ecologia da Universidade Federal de Viçosa – MG Professor da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, marcosteixeiraufes@gmail.com.

Aluno 1: “Qual a relação da Vila de Itaúnas ao PEI? Por que é considerado uma UC? Quais os principais benefícios da criação do PEI?”

Aluno 2: “Se o parque é uma UC e o estado teve que desapropriar as terras habitadas, como a vila passou a interagir com o mesmo?”

Etapa 2 – Fazendo perguntas, idealizando respostas: os estudantes foram orientados a registrarem as perguntas que queriam saber sobre o PEI e a Vila de Itaúnas.

Em seguida, a professora solicitou que elaborassem hipóteses, antes de buscarem algum tipo de fonte. Estas foram registradas no diário de bordo.

Etapa 3 – Colocando as ideias à prova: momento em que realizaram a pesquisa para avaliarem se as ideias que sugeriram, seriam exequíveis. Para isso, estudaram, entre outros textos, o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) para conhecimento, classificação e diferenciação das UC's. Em seguida, realizaram uma pesquisa sobre a história da Vila de Itaúnas e do PEI. Elaboraram um mapa do Espírito Santo, com localização das UC's, classificadas como parques (Figura 1).

Figura 1- A. Mapa com localização dos parques estaduais do Espírito Santo. B. Aula de discussão dos resultados e registro no diário de bordo.



Fonte: Acervo da autora (2019)

Na fase de campo, realizaram entrevistas com os moradores e registraram suas falas, algumas transcritas aqui.

- “Eu tô dentro da minha área aqui, dentro do parque. Ele quer, só fala que quer me tirar daqui, mas eu nascido e criado em Itaúnas, eu não tenho vontade de sair daqui. Meu lugarzinho que meu pai fez, herança do meu pai”.

- “A gente sobrevivia de pescar, matava caça quando tinha né. E antes da firma chegar pra destruir tudo né. Porque quem destruiu a maioria do mato foi a firma, entendeu. Daí pra cá os bichos foram sumindo do pasto, porque é falta de fruta. Aí foi diminuindo, tudo foi diminuindo depois disso aí, entendeu? Muitos falam que não é, mas foi, porque como a gente é nascido e criado aqui, nativo daqui a gente conhece”.

Os alunos concluíram que o PEI é uma UC de proteção integral, localizado no Bioma Mata Atlântica e que sua criação se deu com objetivo de preservar os ecossistemas locais, especialmente as dunas, sob as quais está a antiga Vila de Itaúnas. Por meio das entrevistas, compreenderam ainda que a criação do PEI causou o deslocamento das famílias do interior do parque, e que houve resistências por parte de alguns moradores. Perceberam ainda que, a relação da comunidade com o órgão estadual gestor, é marcada por conflitos, já que a comunidade não pode mais utilizar os recursos naturais.

Etapa 4 – (Re)construindo conceitos: A partir de 38 fotos, os alunos realizaram a caracterização dos diferentes ambientes (alagado, rio Itaúnas, mata de tabuleiro, dunas, restinga e manguezal) e a identificação das plantas nesses ecossistemas do PEI. Para isso, levou-se em consideração as características morfofuncionais. Elaboraram um quadro comparativo, descrevendo as hipóteses de classificação (figura 2).

Figura 2- Identificação das plantas nos ecossistemas do PEI a partir de fotografias.



Fonte: Acervo da autora (2019)

Após a exposição dos cartazes de identificação das plantas, a professora realizou uma aula expositiva, revisando conceitos e esclarecendo dúvidas sobre a ecologia dos diferentes ambientes do PEI. Após discussão, os alunos revisaram a classificação das plantas.

Etapa 5 – Avaliando o processo: por meio de um questionário contendo questões sobre a conservação da biodiversidade e suas relações com os parâmetros ecológicos e sociais locais, os efeitos da ação antrópica e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade.

A atividade teve como aspectos positivos o fato de facilitar a interdisciplinaridade, permitiu dar maior autonomia aos estudantes durante o processo de aprendizagem e ainda, ampliar as possibilidades de socialização. Como aspectos negativos, citam-se as dificuldades para se realizar uma atividade de campo, em função dos aspectos administrativos e falta de recursos.

Agradecimentos

À CAPES pelo financiamento das atividades do ProfBio.

Referências

BRANCO, E. P.; ROYER, M. R.; BRANCO, A. B. D. A Abordagem da Educação Ambiental nos PCNs, nas DCNs e na BNCC. **Nuances: estudos sobre Educação**, v.29, n.1, p.185-203, 2018.



II Encontro Capixaba de Pesquisa em Educação Ambiental

(RE)PENSANDO AS POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

23, 24 E 25 DE SETEMBRO DE 2020

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. 3ª versão revista. Brasília: MEC, 2017. 396 p.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 04 set. 2020.

CARVALHO, A. M. P. **Ensino de Ciências por Investigação**: Condições para Implementação em Sala de Aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

JACOBUCCI, D. F. C. Contribuições dos espaços não formais de educação para a formação da cultura científica. **Em extensão**, Uberlândia, v.7, p. 55-66, 2008.

OLIVEIRA, E.T.; ROYER, M. R. A Educação Ambiental no contexto da Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio. **Interfaces da Educ.**, Paranaíba, v.10, n.30, p. 57-78, 2019.